

DIÁLOGO INTERCULTURAL COM CINCO AGRICULTORAS ESTRANGEIRAS

RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMARO DA COSTA, Cristina¹; ARAÚJO, Pedro⁶; COSTA, Ana Maria²; DELPLANCQ, Véronique³ (coord.); FIDALGO, Susana⁴; FIGUEIREDO, Diogo⁷; PEREIRA, José⁵

¹ IPV, CERNAS, amarocosta@esav.ipv.pt
² IPV, CIDEI, anacostalopes@esev.ipv.pt
³ IPV, CIDEI, vero@esev.ipv.pt
⁴ IPV, CIDEI, susanafidalgo@esev.ipv.pt

⁵ IPV, CIDEI, jp@esev.ipv.pt
⁶ pedro@pedroaraujo.net
⁷ diogofigueiredovideografo@gmail.com

Cinco agricultoras estrangeiras a exercer atividade na região de Viseu foram entrevistadas no âmbito dos projetos HARVEST (Valorizar a Horta fAmiliar de forma a educaR para uma dieta mediterrânica, saudável E sustentável) e PAGE (Paisagens Agrícolas e alimentares com GErações de mulheres inovadoras) com o objetivo de desenhar os respetivos percursos de vida numa perspetiva mais geral de diálogo intercultural. As nacionalidades dessas agricultoras são: alemã, belga, francesa, inglesa e neerlandesa.



A equipa multidisciplinar composta por docentes de línguas e culturas estrangeiras e de arte digital do IPV/ ESEV, um designer e um videógrafo deslocaram-se aos locais de atividade para contactar *in loco* as agricultoras e realizar as reportagens. As entrevistas, realizadas em francês ou em inglês, apresentam 6 perguntas centralizadas sobre os desafios da vida, os motivos da imigração, as dificuldades e principais obstáculos nesta mudança, as conquistas realizadas para conseguirem a instalação e a integração em Portugal, as maiores diferenças entre o país de origem e o país de acolhimento como foco sobre os produtos agrícolas e a dieta alimentar. No que diz respeito a aspetos comuns entre as conversas tidas, convém salientar a felicidade em viver em espaços rurais em Portugal com natureza preservada, a satisfação em realizar sonhos relacionados com o trabalho agrícola, em sintonia com a natureza, as possibilidades de perspetivas de desenvolvimento nesta revalidação de terras do interior, o desejo e o orgulho de cultivar produtos naturais diversificados e de criar circuitos curtos de venda, assim como de trabalho em associação com outros profissionais do setor alimentar. As dificuldades retratadas relacionam-se com o peso administrativo, a burocracia e as dificuldades em encontrar alguns produtos como sementes ou plantas fora do comum em Portugal. As agricultoras não sofreram de discriminação por causa do género ou da língua, por exemplo. As múltiplas oportunidades de desenvolvimento de atividades agrícolas, para a valorização da alimentação saudável, as práticas sustentáveis com referência à proteção e revalidação do meio ambiente foram os principais motivos da mudança para Portugal e a evidência da instalação durável.

X Congresso Internacional de Agroecologia
 Agroecologias do Mundo: Unidas para enfrentar as crises globais
 2 a 6 de setembro de 2024. Viseu – Portugal

